



GEPAD EM QUARENTENA - NÚMERO 19

Você sabe onde se abastecer de alimentos orgânicos em tempos de Covid 19? Colhendo o aprendizado do apoio às Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco.

Miguel Angelo Perondi (UTFPR)¹, Elisângela Bellandi Loss (ASSESOAR)²,

Norma Kiyota (IDR IAPAR-EMATER)³ e Marcio Gazolla (UTFPR)⁴

Em 1º de abril de 2020 houve um alerta das três principais organizações multilaterais de alimentação, comércio e saúde (FAO, OMC e OMS), sobre o risco de uma crise alimentar em razão da pandemia do coronavírus.⁵ É incomum uma declaração conjunta como esta e denota o risco real de desabastecimento de alimentos.

Assim, precisa-se repensar a segurança alimentar dominada pelas grandes redes globais e construir iniciativas locais, buscando ampliar as cadeias curtas de produção e consumo. Demanda-se construir novos mercados que aproximem o campo da cidade, que tenha controle social e onde seja possível ter acesso a produtos saudáveis e sustentáveis. Assim, este texto procura responder à questão: qual afinal é o papel das feiras ecológicas nos bairros no abastecimento da população em tempo de Covid 19?

1 E-mail: perondi@utfpr.edu.br

2 E-mail: lisa@assesoar.org.br

3 E-mail: normak@iapar.br

4 E-mail: marciogazolla@utfpr.edu.br

5 Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/coronavirus-ameaca-provocar-crise-alimentar-mundial-alerta-onu/>

Na Região Sudoeste do Paraná, as diversas organizações que compõem o Fórum das Organizações e Movimentos Sociais do Campo e da Cidade⁶, tem proposto iniciativas de construção de circuitos de comercialização mais curtos - como as feiras - onde o agricultor vende o alimento agroecológica diretamente ao consumidor.



Fig.1 - Reunião dos organizadores (2018)



Fig.2 - Feira no Bairro Jd. Primavera (2018)

Independente da forma de acesso, o mercado de produtos orgânicos no Brasil cresce em média 20% ao ano⁷. Entretanto, muitos acreditam que o produto orgânico é mais caro que o convencional, por isto, é importante demonstrar que a disparidade de preços encontrada não se deve à qualidade do produto, mas a forma como este é acessado. Recentes pesquisas realizadas pela UNIOESTE em Francisco Beltrão (PR) e em andamento pela UTFPR em Pato Branco (PR) estão chegando à mesma conclusão: os alimentos orgânicos ofertados diretamente pelo agricultor nas feiras apresentam um menor preço médio que os similares convencionais encontrados nos supermercados.

No caso de Pato Branco, em 2016, iniciou-se a experiência de uma feira de Produtos Orgânicos no campus da UTFPR. Esta experiência se expande para os bairros, por meio de um projeto de extensão em 2018, com o objetivo de oportunizar o acesso dos consumidores a alimentos saudáveis (Figuras 2). Após viabilizar espaço e estrutura que atendessem as exigências sanitárias do Município de Pato Branco, com parcerias estabelecidas entre UTFPR, IDR IAPAR-EMATER, ASSESOAR, Fórum Sindical de Trabalhadores de Pato Branco e a Igreja. Hoje, são duas feiras que acontecem semanalmente nos bairros Primavera e Cristo Rei e já tem outra em fase de instalação. Estas feiras integram os projetos das diferentes instituições e organizações da Plataforma da Comida Saudável, como ponto de abastecimento de alimentos saudáveis, contribuindo para o

⁶ Plataforma da Comida Saudável apoia projetos que fortaleçam o abastecimento de alimentos saudáveis. Ver em: <https://cestasaudavel.com.br/plataforma/>

⁷ ALMEIDA JUNIOR, Lincon. Inovação na oferta do varejo de produtos orgânicos com base no comportamento do consumidor: um estudo de caso do mercado municipal de Curitiba-PR. Dissertação de Mestrado em Administração pela UNICENTRO. Guarapuava: 2018. 132p.

acesso da população com produtos de qualidade orgânica e segurança sanitária.

Inicialmente, às feiras contavam com a participação da cooperativa COOPERVEREDA do município do Verê (PR) que engloba em torno de 40 produtores orgânicos certificados. Hoje, ampliou-se a diversidade e o número de feirantes com alimentos e produtos artesanais que não existem similares orgânicos, como salames e queijos, consolidando-se como: **Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro**.



Fig.3 - Semana da Alimentação Saudável (2019)



Fig.4 - Visita dos consumidores ao feirante (2019)

E, na construção dessas feiras se observou alguns desafios e aprendizados, que são fundamentais compartilhar em tempos de COVID-19, principalmente, pela relevância desta experiência no abastecimento local:

- (1) Deve-se valorizar o trabalho de organizações governamentais (como os de fiscalização, pesquisa e ensino), não governamentais (como as associações e sindicatos) e privadas (como as cooperativas) na organização e orientação técnica da produção, transformação e comercialização da produção agroecológica / orgânica e ou artesanal, garantindo maior segurança sanitária, fiscal, de certificação orgânica e controle social;
- (2) Obter o apoio da comunidade local para abrigar a feira sob a tutela de um sindicato ou centro comunitário, para garantir: (a) o comprometimento do grupo de consumidores (Figura 1), (b) o atendimento aos requisitos mínimos exigidos pela vigilância sanitária, como ter banheiros, lavabo, piso coberto e utensílios de bancadas e lixeiras e (c) um local fixo e conhecido para o encontro da feira;
- (3) Compor um grupo de feirantes diverso entre agricultores individuais e coletivos, do município e fora dele, orgânicos e de produtos processados de forma artesanal, etc. Esta diversidade irá garantir uma maior capilaridade de agricultores e oferta variada de alimentos na feira, tornando-se atrativo aos

- consumidores pelo acesso facilitado, mas também pelos preços baixos⁸;
- (4) Estabelecer um meio de comunicação entre consumidor e feirante para manter a reciprocidade e a expectativa da próxima feira. Exemplos: (a) o grupo de WhatsApp dos organizadores da feira substitui muitas reuniões, (b) o grupo de WhasApp, Instagran e Facebook da feira permite organizar pedidos e anunciar novos produtos de acordo com a sazonalidade, pois a feira, também, é o espaço mágico em que os consumidores buscam por novidades;
 - (5) Investir na relação de confiança entre os feirantes e consumidores. Para tanto, mantem-se: (a) uma agenda de eventos com palestras na *Semana da Alimentação Saudável* (Figura 3), (b) excursões para os consumidores conhecerem os feirantes (Figura 4), (c) organização de visitas das escolas, (d) realização de oficinas práticas de compostagem, separação do lixo, educação ambiental, saúde pública no espaço das feiras (Figura 5). Todas essas atividades, no sentido de manter a feira como um espaço de pertencimento comunitário;
 - (6) Sempre pensar na logística dos feirantes pactuando a feira com suas outras entregas. Como: (a) organizando diferentes locais de feiras no mesmo dia de viagem, (b) orientando que as entregas das compras institucionais (PAA, PNAE) ou mesmo (c) às entregas de cestas aconteçam no mesmo dia da feira, agindo assim, reduz-se o custo e o tempo de deslocamento e se consegue abastecer diversos canais de comercialização;
 - (7) Estar atento às necessidades imediatas dos consumidores e evitar ao máximo que precisem complementar suas compras nos supermercados. Neste caso, a diversidade de produtos é muito importante, por isto, faz muita diferença a feira ofertar frutas e tubérculos além de verduras, ovos, queijo, frango e produtos transformados da carne suína, bem como, arroz, feijão, panificados, farinhas, açúcar mascavo, molho de tomate, sucos, vinagre, geleias, conservas, mel, etc;
 - (8) Cuidar para que a feira tenha um regimento que garanta aos consumidores que os feirantes são: (a) agricultores familiares com DAP (Declaração de Aptidão); (b) autorizados pela Vigilância Sanitária do Município sede do estabelecimento (e não da feira) para produzir o que comercializam; (c) certificados por alguma entidade cadastrada pelo MAPA⁹ e que produzem alimentos orgânicos (ou em transição); (d) de organizações que representam agricultores que atendem a essas mesmas condições anteriores;
 - (9) Para garantir a diversidade, permitir aos feirantes comercializar até 30% do total do volume com produtos de outras

⁸ Uma estratégia para reduzir o preço dos produtos da feira é internalizar (no município maior onde se organiza a feira) o menor custo de vida dos pequenos municípios do entorno (que provém os feirantes).

⁹ MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos>

cooperativas ou produtores, desde que não se tenha um produto similar na feira, e que siga a mesma norma sanitária, de certificação e de rotulagem, que estão eles próprios submetidos;

- (10) E, no sentido de permitir rastreabilidade, capacitar os feirantes a informar o cliente sobre a origem do produto, utilizando rótulos ou anotações no produto hortícola in natura a granel e embalados (Figura 6). Esta é uma ação que garante a rastreabilidade do produto e viabilizar que as cooperativas tenham lotes consolidados¹⁰ e atendam a legislação de rotulagens da secretaria estadual da saúde do Paraná¹¹.



Fig.5 - Oficinas de saúde na feira (2019)



Fig.6 - Exemplo de rotulagem a granel (2019)

Enfim, as feiras são importantes para comercializar os produtos da agricultura familiar e garantem alimentos saudáveis à população. Em tempos de pandemia essas feiras seguem um protocolo de precaução: (1) os clientes aguardam no estacionamento enquanto outro adquire; (2) todos utilizam máscaras; (3) o feirante que manipula o produto não é o mesmo que recebe o dinheiro ou o cartão de crédito, e ambos utilizam álcool gel a cada transação; (4) os clientes recebem dicas para manipular os alimentos com segurança em casa pelas redes sociais; e, (5) utilizam a própria rede social para ter acesso particular aos feirantes e encomendar lista de compras que abreviam o tempo exposto na feira. Tais iniciativas reforçaram a confiança dos consumidores na feira e resultaram num acréscimo de público consumidor em plena pandemia.

Caso o leitor queira obter maiores informações a respeito destas iniciativas, sugerimos que visite a página: <https://feira-organica-no-bairro.webnode.com/> e/ou no facebook: <https://www.facebook.com/feiranobairro/>.

¹⁰ Lote consolidado é um conjunto de produtos de um mesmo tipo e variedade ou composto de produtos de origens e/ou cargas diversas consolidando um novo lote. Deve estar devidamente registrado em livro próprio ou em meio eletrônico disponível à fiscalização do lote. (Resolução SESA-PR n. 748/2014).

¹¹ Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (SESA). Programa Alimento Rastreado. Acesso como:

http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/RESOLUCAO_2014/Resolucao7482104.pdf